

AS CONCEPÇÕES DE DIDÁTICA DE LICENCIANDOS DE PEDAGOGIA À LUZ DA SEMIFORMAÇÃO EM ADORNO

THE CONCEPTIONS OF DIDACTICS OF UNDERGRADUATES IN PEDAGOGY BASED ON THE CONCEPTION OF SEMI TRAINING IN ADORNO



Vol.10 Número 20

jul./dez .2015

p. 799 - 808

Daniele Cariolano da Silva¹

Maria Marina Dias Cavalcante²

Isabel Magda Said Pierre Carneiro³

RESUMO: O artigo versa sobre as concepções de Didática de licenciandos de Pedagogia à luz da semiformação em Adorno. O estudo se desenvolveu no âmbito do Estágio de Docência do curso de Mestrado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Este trabalho investigativo se pautou por pressupostos qualitativos de pesquisa exploratória, utilizando como procedimentos de coleta de dados a análise de documentos e a narrativa de Diários de Lembranças por licenciandos da disciplina de Didática Geral do curso de Pedagogia da UECE. A análise dos dados evidenciou algumas concepções didáticas que são a mostra de indícios dos limites, inconsistências e incompletude formativa do docente e dos percursos até então traçados pelas universidades, políticas públicas e órgãos governamentais na promoção dos cursos de formação de professores. Isto revela também perspectivas de dissociação entre as dimensões teórica e prática, entre os saberes científicos e curriculares, e os conhecimentos pedagógicos e experienciais, concebidos a partir do exercício cotidiano de sala de aula, isto é, na e pela prática concreta. Em meio a contextos de conflitos, permeiam também concepções que conduzem a certas propostas de discussão, reflexão, crítica, mudanças e de reconstrução do campo de conhecimento da Didática. Assim, perspectivas de uma Didática que fomenta inquietações e transformações nos processos de ensino e aprendizagem, na formação e no trabalho docente, na reconfiguração da própria identidade docente, dos modos de ser e estar na profissão e no mundo com vista à humanização e à emancipação do homem.

PALAVRAS-CHAVE: Didática; semiformação; formação docente

ABSTRACT: This paper focuses on the conceptions of Didactics of undergraduates in Pedagogy based on the conception of semi training in Adorno. The study was conducted into the discipline

¹Pedagoga e Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). É membro do grupo de pesquisa Doência no Ensino Superior e na Educação Básica da UECE.

²Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). É professora adjunta da Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus do Itaperi. É membro do grupo de pesquisa Doência no Ensino Superior e na Educação Básica da UECE.

³Mestre em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e doutoranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). É pedagoga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). É membro do grupo de pesquisa Doência no Ensino Superior e na Educação Básica da UECE.

Teaching Training in the Academic Master Course of the Post Graduation *Stricto Sensu* Program in Universidade Estadual do Ceará – UECE. This research was guided by qualitative assumptions of exploratory prospective, using as procedures for data collection the analysis of documents and the narrative present in Memories Diaries written by undergraduates registered in the discipline of General Teaching in the course of Pedagogy at UECE. The data analysis revealed some didactic concepts which point out to some signs of the limits, inconsistencies and incompleteness training of teachers and the paths drawn by universities, public policies and government agencies in promoting training courses for teachers. This also reveals perspectives of dissociation between the theoretical and practical dimensions, between scientific and curricular knowledge, and pedagogical and experiential knowledge, designed from the daily exercise in classroom, in other words, only by practice. Amid conflict contexts, they also provide conceptions that lead to certain proposals for discussion, reflection, critique, change and reconstruction of the field of knowledge of Didactics. Thus, prospects for a Didactics that fosters unrest and changes into the teaching and learning process, into training and teaching work, into the reconfiguration of teaching identity itself, into the way they face themselves, their profession, and into the world in order to humanize and emancipate the human being.

KEYWORDS: Didactics; Semi Training; Teaching Training.

Introdução

O estudo compreende as concepções de Didática de licenciandos de Pedagogia à luz da semiformação em Adorno. Trata-se de um trabalho que se desenvolveu no âmbito do Estágio de Docência do Curso de Mestrado Acadêmico em Educação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Vale situar que o referido Estágio de Docência conforme o Art. 1º da Resolução N° 821/2011 - CONSU, de 19 de dezembro de 2011, constitui-se como atividade exclusiva de alunos regularmente matriculados em cursos/programas de pós-graduação *stricto sensu* acadêmico da Universidade Estadual do Ceará, pela qual são oferecidas condições para formação didático-pedagógica em disciplinas ligadas a cursos de graduação, com áreas afins às do programa cursado.

Parte-se da compreensão de que a Didática como área de conhecimento que estuda o processo de ensino, articulando aspectos teórico-metodológicos e pressupostos político-pedagógicos, ela é requerida para a formação docente por se materializar no próprio trabalho didático do professor em sala de aula. Entretanto, ao longo da história da Pedagogia, de sua configuração como Ciência e do ensino da Didática no Brasil, perspectivas instrumentais com ênfase nas técnicas, metodologias, procedimentos e recursos didáticos foram emergindo, e tendo seus efeitos vislumbrados nas concepções e práticas docentes até os dias atuais. O que gera certa incompletude e reducionismo na formação profissional do professor, em seu aporte teórico-prático; o docente desenvolve sua formação como assimilação passiva de modelos prontos de aula, de aplicação sistemática e rígida de instrumentais, procedimentos e modos de ensinar. Assim, justifica-se a necessidade e pertinência do referido estudo investigativo na tentativa de compreender as concepções fomentadas por licenciandos em Pedagogia, futuros professores, sobre a Didática a partir da categoria *semiformação* em Adorno, indicando caminhos para pesquisas posteriores de aprofundamento da problemática.

Nesse contexto de investigação, o trabalho orientou-se por pressupostos metodológicos de pesquisa exploratória, em que se tem o ambiente natural como relevante fonte de dados e o pesquisador seu principal instrumento (LUDKE e ANDRÉ, 1986). Inseridos nesta abordagem qualitativa de investigação, recorreram-se como procedimentos

de coleta de dados a análise de documentos e a vivência de Diários de Lembranças, elaborados por 20 licenciandos da disciplina de Didática Geral do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Estes graduandos foram da turma do 4º semestre que compreendeu o final de 2013 e início de 2014. A escolha por esta referência empírica se deu pela possibilidade do estágio de docência (PPGE-UECE) de uma das pesquisadoras deste estudo pudesse ser desenvolvido sob a supervisão de sua professora orientadora que em um momento posterior iria ministrar a disciplina de Didática geral nesta referida turma. Além disso, era de interesse de ambas (aluna e professora) a escolha por essa disciplina pela sua relevância como área de conhecimento e pela compreensão de que a turma estaria em um processo formativo profissional adequado para conduzirmos com o consentimento dos discentes, uma investigação em torno da profissão, da formação e do trabalho docente, dos saberes que significam e direcionam a prática pedagógica, dentre eles a Didática.

Diante da amostra de sujeitos, foram utilizados 20 diários produzidos no final da disciplina. Cada aluno a partir do que foi estudado, analisado, discutido, refletido e elaborado ao longo do semestre, durante as aulas ou não, desenvolvia o seu diário narrativo e reflexivo, resgatando suas lembranças, articulando no seu processo de ensino e aprendizagem conceitos e práticas, saberes, ações e relações estabelecidas no decorrer da disciplina, os momentos de construções e reconstruções. Os diários foram entregues ao final do semestre, constituindo-se também em instrumentos avaliativos em seus aspectos formativo, processual, somativo e autoavaliativo. Desse modo, considerando o consentimento dos sujeitos envolvidos na pesquisa, os diários em questão foram utilizados como fonte de dados para o estudo. Para uma maior sistematização, clareza e organização das informações, bem como a manutenção do anonimato dos sujeitos, vale explicitar que para a compreensão dos depoimentos e suas análises, associou-se para cada discente uma letra do alfabeto, obedecendo a nenhum critério a não ser o da ordem alfabética, ficando por exemplo, *Aluno A, Aluno B, Aluno C* e assim por diante.

Estes Diários de Lembranças se constituíram em narrativas reflexivas e críticas em torno das experiências, desafios, saberes, inquietações, fazeres, sentimentos e aprendizagens que se fizeram presentes ao longo desta disciplina, propiciando reconstruir os caminhos percorridos, os fatos vivenciados, o que foi efetivamente pensando, falado, realizado, apreendido e sentido.

Assim, a partir desta prática de ensino autorreflexiva e autoconstrutiva foi possível trazer a seguir a análise teórico-contextual dos dados com fins à compreensão da temática investigativa.

Concepções de didática à luz da semiformação em adorno

A sociedade está permeada de práticas que promovem saberes, comportamentos, pensamentos e valores, portanto, com potencial educativo, mas nem todas têm seu sentido, direcionalidade e intencionalidade explícitos; nem todas se constituem em um exercício comprometido, intencional, de articulação entre meios e fins, e pautado por princípios éticos de intervenção, formação, criação e transformação da realidade e do próprio homem. Desse modo, a práxis educativa é uma ação reflexiva e para tanto é preciso pedagogizá-la, submetê-la ao exercício do fazer científico da pedagogia, isto é, à ação teórico-prática desta ciência, a partir da práxis pedagógica. Segundo Libâneo (2008, p. 25),

O caráter pedagógico da prática educativa se verifica como ação consciente, intencional e planejada no processo de formação humana, através de objetivos e meios estabelecidos por critérios socialmente determinados e que indicam o tipo de homem a formar, para qual sociedade, com que propósitos. Vincula-se, pois, a opções sociais e políticas referentes ao papel da educação num determinado sistema de relações sociais.

É a partir deste pressuposto que a Pedagogia investiga a natureza das finalidades da educação em uma dada sociedade, dirigindo e orientando os objetivos, os meios e as condições metodológicas, organizativas e apropriadas para a formação plena dos sujeitos.

Como ciência da educação, cabe à Pedagogia suscitar o caráter reflexivo e transformador da práxis educativa mediante identificação e compreensão da teoria implícita e que a fundamenta, com sua posterior objetivação, compreensão e transformação (FRANCO, 2008). Ressalva-se que isso só será possível se forem considerados os pressupostos e as condições históricas que a fomentam, organizam e direcionam. Nesse sentido, a Pedagogia emerge com a função de interpretar as teorias implícitas e mediar as condições de sua transformação objetivando fins éticos e emancipatórios.

Esta Ciência pedagógica tem em seu fazer social a dialeticidade das relações sócio-históricas, devendo exercer uma função política e se fundamentar numa epistemologia dialética. A Pedagogia cabe portanto, cultivar práxis social tornando os sujeitos conscientes de seu papel ativo na construção de sua realidade, no domínio da natureza por meio de seu trabalho e no exercício de sua autonomia e autodeterminação. Compreende-se que a práxis educativa se expressa numa práxis revolucionária que ancora-se na dialeticidade entre educação-sociedade e educação-política. Desse modo, os indivíduos por meio de um trabalho pedagógico crítico e coletivo promovem de forma reflexiva e consciente a construção de novas relações e modo de produção, por conseguinte, em novas formas de existência e sociabilidade humana.

Nesse sentido, a Didática como área da Pedagogia ocupa - se do processo de ensino como prática intencional, sistematizada e dirigida à aprendizagem do aluno. Ela se constitui como teoria e prática do ensino, sendo fundamental à formação e ao trabalho do professor, pois é por meio da condução didática do ensino, de seus objetivos, modos e condições que o professor consegue mobilizar e reconstruir seu próprio saber docente e os conhecimentos sistematizados a serem conscientemente apreendidos pelos alunos. Segundo Pimenta (1997, p. 121),

A Didática, entendida como área do conhecimento que tem por especificidade o estudo do processo ensino-aprendizagem, contribui com as demais na formação de professores. Enquanto disciplina, traduz-se em um programa de estudos do fenômeno ensino, com o objetivo de preparar os professores para a atividade sistemática de ensinar em uma dada situação histórico-social, inserindo-se nela para transformá-la a partir das necessidades aí identificadas de direcioná-la para o projeto de humanização.

Ao mesmo tempo em que conjuga os conhecimentos, as metodologias, os objetivos, a aprendizagem e a avaliação do ensino, a Didática em sua totalidade e complexidade crítica também se configura na possibilidade de compreensão e problematização da docência, de reflexão sobre a identidade profissional do professor, sobre a ética no exercício do magistério, sobre os elementos estruturantes da profissão e os saberes necessários à prática do professor.

A Didática se estrutura em uma “[...] matéria de estudo fundamental na formação profissional do professor e um meio de trabalho do qual os professores se servem para dirigir a atividade de ensino, cujo resultado é a aprendizagem dos conteúdos escolares pelos alunos” (Libâneo, 2008, p.52). Caracterizada como mediadora entre os aspectos teórico-científicos da educação escolar e os aspectos práticos da ação docente, ela media “o quê” e o “como” do processo de ensino escolar. Para Alarcão (2011), o movimento de mediação entre estes aspectos diz respeito às interrelações estabelecidas entre a didática curricular expressa em uma específica disciplina dos cursos de formação de professores e a didática operativa ou didática de ação profissional incidindo na própria atuação docente, no exercício

de sua função. Davini (1996, p.52) afirma que:

En primer lugar, y a pesar de las dificultades de su desarrollo, hoy es ya un punto de acuerdo el reconocimiento de los espacios de especialización que requieren la indelegable participación de los expertos en el contenido disciplinario, abandonando la pretensión tecnicista de plantear a la didáctica como repertorio de técnicas independientes de qué y para qué se enseña. Sin embargo, ello no implica que la didáctica general desaparezca como disciplina o se fragmente en didácticas especiales, como algunos pretenden o como otros temen o sospechan. Por el contrario, la revisión global del problema llevaría a pensar en las especializaciones como desarrollos didácticos en los distintos campos disciplinarios, más que en disciplinas autonomizadas.

A Didática articula os fins, os meios, os propósitos, as ações, os conteúdos e as relações que permeiam o processo de ensino, que fundamentado em princípios e objetivos sócio-políticos e pedagógicos, deve promover o desenvolvimento das capacidades cognitiva, física e afetiva dos alunos.

Para além da perspectiva instrumental (a afirmação do técnico em detrimento do político) e a postulação de uma antididática (foco na dimensão política e negação do técnico), Candau (1989) apresenta a necessidade de se construir uma Didática Fundamental na qual se considera a multidimensionalidade técnica, humana e política do processo de ensino e aprendizagem. A pertinência por uma Didática crítica em suas várias dimensões está expressa nos relatos abaixo:

A disciplina de Didática me possibilitou pensar no profissional que eu pretendo ser. Pensar e me construir como o profissional que vai interferir diretamente na vida dos meus alunos. (Aluno C)
Quando iniciei na disciplina pensei em somente no Plano de Aula. O que seria? Eu passaria o semestre inteiro aprendendo exclusivamente ele? Mas então descobri que ele é uma transfiguração do que pensa o professor sobre os seus alunos e sobre a educação na sociedade que muda constantemente. Seria necessária então uma reflexão mais profunda. Daí a necessidade de compreendê-lo, de ter uma concepção sobre educação, sobre meus valores, sobre a realidade que cerca minha profissão, enfim, são tantos os fatores que geram em torno do fazer em sala de aula que é preciso saber organizar e construir com qualidade e especificidade os meus objetivos. (Aluno H)

O ensino como principal atividade do professor e objeto de investigação didática, abrange os conteúdos de programas e livros didáticos, os métodos e formas de organização e funcionamento, as orientações legais e pedagógicas de orientação, os valores e os princípios que entremeiam as relações professor-aluno. Portanto, ele se constitui em um conjunto de atividades de transmissão e assimilação de conteúdos científicos por parte dos alunos, levando-os ao estudo ativo, ao seu desenvolvimento intelectual e a um posicionamento crítico diante da realidade educacional e social. Para Pimenta (2010) o ensino é uma prática social complexa, sendo dialeticamente transformado pela ação e relação entre os sujeitos ao mesmo tempo que transforma àqueles que estão envolvidos neste processo.

Assim, a prática do educador nos espaços escolares deve atingir os objetivos de promover ao educando o domínio o mais consolidado possível dos conhecimentos científicos; possibilitar as condições e os meios propícios ao desenvolvimento das capacidades e habilidades cognitivas, à apreensão de métodos de estudo e à autonomia e reflexividade ao longo da aprendizagem; à formação pessoal e profissional, fomentando nos alunos perspectivas, atitudes, sentimentos e convicções que fundamentem suas escolhas perante as situações cotidianas.

Libâneo (2008) aborda que o professor garantirá concretamente tais objetivos de

ensino e aprendizagem a partir do desenvolvimento de um conjunto de atividades didáticas (planejamento, direção do ensino e da aprendizagem e a avaliação) articuladas entre si e que se desdobram em diversas tarefas restritas e pontuais, mas que se relacionam e convergem para a efetivação do ensino. Deve haver uma relação recíproca e indissociável entre a transmissão e a assimilação ativa do conhecimento, entre a atividade do professor (ensino) e a atividade de estudo do aluno (aprendizagem). Assim, vários componentes fundamentais do ensino são influenciados e influenciam a prática do professor, tais como as finalidades, os conteúdos e métodos de ensino, a estruturação didática da aula, o planejamento, a avaliação escolar, os pressupostos sócio-históricos, pedagógicos, éticos e formativos, bem como as relações estabelecidas entre professor e aluno na sala de aula.

Nessa perspectiva, a Didática materializada na prática do professor, incumbe-se de articular tais componentes de forma a possibilitar o real processo de ensino e aprendizagem, o movimento de reflexão-ação-reflexão sobre a prática docente, à reconstrução de saberes e fazeres pedagógicos e à formação integral do aluno em suas diversas dimensões.

Apesar de sua cientificidade, abrangência, reflexividade e articulação teórica e prática entre aspectos metodológicos e sócio-políticos, ainda se fazem presentes concepções reducionistas, instrumentalistas e pragmatistas de Didática, como se evidencia nos seguintes depoimentos:

Esta disciplina trouxe para mim algo que já havia visto em um curso de administração e que nem imaginava de sua existência na educação, o planejamento, pensava nisso, mas não tinha noção de como aplicar para facilitar meu trabalho em sala, pois planejar é construir um caminho a ser percorrido contando com tudo de ruim que aconteça, ou seja, os planos alternativos. Nessa fase da minha vida profissional, sentia muita falta disso, as vezes estava em sala de aula e não sabia como fazer aquilo, sabia o que fazer, então foi maravilhoso para mim, uma luz que se acendeu no fim do túnel. (Aluno G)
Podemos ver a didática na prática, porém falta muito a ser feito, a ser praticado e com certeza é uma disciplina que merece atenção. Fico imaginando como trazer para outros ramos, como gestão, um pedagogo empresarial. (Aluno R)

Estas concepções limitam a Didática à esfera do fazer da docência, à imitação rigorosa da prática de ensino como receita prescrita, a modelos prontos a serem incorporados e reproduzidos fiel e passivamente pelos futuros professores no exercício do magistério. Isto fornece indícios sobre os desafios que entremeiam a formação profissional do professor, uma vez que limita em seus pressupostos teóricos e práticos, ela se apresenta como simples aquisição de métodos, técnicas, habilidades e competências para dar respostas a situações práticas, específicas e utilitárias, que são necessárias ao homem no domínio da natureza e à sua sobrevivência, mas que não constitui uma verdadeira formação cultural com vistas à emancipação humana. Isso é constatado nas falas abaixo:

A importância da Didática para atuação do docente ficou clara a partir do cumprimento desta etapa da nossa graduação. Aprendemos que a maneira como ensinamos (estratégias e metodologias) e as ferramentas que podemos utilizar (planejamento, plano de aula) são importantes e dependem do empenho e observação diária do professor. (Aluno A)

Como professores precisamos ser íntimos dos nossos métodos e instrumentos, sejam eles de planejamento, plano de aula, das práticas avaliativas. Pensar em didática nos remete a prática, a didática da prática. (Aluno D)

Em meio às contradições e os conflitos da sociedade, tal formação especializada, incompleta e instrumental passa a também não dar conta das exigências gerais de formação pessoal e profissional, pois ela promove progressivamente o isolamento, o individualismo e a alienação do homem em relação ao contexto mais amplo e sobre si mesmo, impossibilitando-o de se inserir ativamente e de constituir uma sociedade sem reducionismos e segmentações

sociais e humanas.

Evidencia-se uma perspectiva de formação docente em que ao aluno é inculcado determinados padrões de concepções e práticas de didática e docência tidas como naturais e “corretas”, autoconservando-o em modelos postos, “acabados” e coisificando suas relações sociais e profissionais, como se pode perceber no depoimento: “A Didática bem dominada, trás um grande diferencial na vida de qualquer professor. Pois, visa melhorar a abordagem dos temas pertinentes a uma aula” (Aluno L). A Didática é compreendida erroneamente como conjunto de técnicas, meios e estratégias capaz de atender todas as demandas do processo de ensino e aprendizagem em sua complexidade, imprevisibilidade e multidimensionalidade. Vale destacar que as fragilidades vivenciadas na formação didática do professor são refletidas em sua prática cotidiana no espaço escolar, pois sem arcabouço teórico-prático em torno de sua função didática, o docente se vê num completo desamparo e improvisação no momento em que deve promover, significar e direcionar didaticamente o ensino.

Assim, trata-se de uma semiformação do professor, caracterizada pela presença constante de um espírito alienado, sendo aceita consensualmente, reproduzida e necessária à manutenção das relações sociais vigentes; “símbolo de uma consciência que renunciou à autodeterminação, prende-se, de maneira obstinada, a elementos culturais aprovados. Sob seu malefício gravitam como algo decomposto que se orienta à bárbarie” (ADORNO, 2010, p.09). Portanto, uma formação docente entendida como adaptação, domesticação e alienação coletiva dos homens à realidade social e educacional.

Propaga-se a socialização de uma falsa e necessária formação, dominada sistematicamente por mecanismos político, ideológicos, econômicos e de segmentação educacional mediante segmentação social, o que leva à regressão da consciência, autonomia, reflexividade e criticidade humana, uma vez que,

A regressão das massas, de que hoje se fala, nada mais é senão a incapacidade de poder ouvir o imediato com os próprios ouvidos, de poder tocar o intocado com as próprias mãos: a nova forma de ofuscamento que vem substituir as formas míticas superadas. Pela mediação da sociedade total, que engloba todas as relações e emoções, os homens se reconvertem exatamente naquilo contra o que se voltara a lei evolutiva da sociedade, o princípio do eu: meros seres genéricos, iguais uns aos outros pelo isolamento na coletividade governada pela força (ADORNO, HORKHEIMER, 1985, p.41).

Desse modo, a semiformação é vislumbrada na dinâmica formativa da universidade, nos currículos de formação de professores, nas concepções e práticas que permeiam as funções didáticas de docentes e alunos, na medida em que a consciência humana renuncia a sua autodeterminação, constituindo-se a partir de produtos e manifestações sociais, culturais, educacionais e de formação profissional, intencional e consensualmente produzidos, sistematizados, aprovados e postos ao consumo pelo homem e para o homem.

Características como ingenuidade, passividade, adaptabilidade e aceitabilidade passam a ser consideradas como princípios e valores essenciais à harmoniosa e integrada formação do homem e do profissional à convivência em sociedade. Portanto, virtudes a serem valorizadas, impregnadas e incentivadas nas relações sociais, culturais e acadêmicas, constituindo-se nas grandes virtudes humanas que, contraditoriamente, tornam-se imprescindíveis ao controle de qualquer forma de contestação, rebeldia, inconformismo, questionamento e possíveis mudanças nos modelos de formação de professores. Tais características unilaterais, progressivamente, dissociam-se da vida real dos homens, da humanidade e suas relações, absolutizando a formação em si mesma com vistas à conformação e adaptação do sujeito ao existente e socializado.

Diante do panorama acima, emerge a necessidade de se construir no contexto da universidade, processos de construção de concepções e vivências formativas a partir de uma perspectiva crítica de Didática, proporcionando clareza, profundidade e reflexividade ante aos estudos realizados, à produção de conhecimentos, aos diversos contextos educacionais e sociais e à própria docência, formação e prática profissional. Isto se pode vislumbrar nos seguintes relatos:

Uma Didática fundamental para nós como futuros pedagogos. Por nos fornecer as ferramentas necessárias para a organização e o planejamento das nossas aulas. É uma disciplina muito proveitosa, na qual conceitos-chave são levantados e que não se aplicam somente ao campo acadêmico, mas para a vida pessoal. A formação crítica não é só papel do pedagogo em sua atuação com as crianças. (Aluno B)

Na Universidade, durante este semestre, pudemos ser tocados por ideias que enfatizam nosso verdadeiro papel na sociedade e, sobretudo nossa postura diante de todas as problemáticas da categoria. Mesmo tendo a consciência da inferioridade em que a sociedade nos enquadra, saímos daqui pessoas melhores com a certeza da nossa contribuição, que não é pouca, para um futuro breve. (Aluno P)

Um processo didático de formação capaz de fomentar discussões de cunho social, cultural, ideológico e político-econômico; de operações de pensamento, reflexão e crítica em torno dos fatores que direta ou indiretamente condicionam e determinam a existência humana e profissional do professor como agente ativo, seja para a manutenção da ordem social vigente por meio de práticas instrumentais de didática, seja a partir de perspectivas didáticas de autorreflexão e superação da semiformação posta ao sujeito.

Quando este processo didático for capaz de refletir sobre as condições objetivas e subjetivas que sustentam a barbárie do homem em suas diferentes dimensões e contextos sociais, tornar-se-á possível a construção autorreflexiva e autodeterminada de uma formação intelectual, cultural e profissional, considerando que “a única possibilidade de sobrevivência que resta à cultura é a autorreflexão crítica sobre a semiformação, em que necessariamente se converteu” (ADORNO, 2010, p.39). Trata-se da resistência e do inconformismo para a compreensão, a reflexão e a superação do processo de conformação ao existente, pelo qual se restringiu os espaços de luta e autonomia do homem, dentre eles a universidade.

Considerações

As tendências no ensino de didática no Brasil iniciam com uma perspectiva instrumental-tecnicista de valorização do método experimental de pesquisa. Posteriormente, fundamentaram-se numa abordagem do processo de ensino-aprendizagem, contextualizando-o a partir da realidade educacional brasileira. Adiante, uma terceira tendência é a do ensino por abordagens, explicitando seus pressupostos, contribuições, aplicabilidade e enfoques metodológicos. Assim, em meio ao processo histórico de superação de uma didática instrumental para uma didática fundamental, as pesquisas foram delineando propostas de análise, reflexão e crítica em torno de elementos específicos, seja enfatizando a didática crítico-social dos conteúdos seja a proposta de alteração tanto dos conteúdos como da metodologia de ensino de didática. Portanto, propostas de construção do conhecimento na relação sujeito/realidade (ANDRÉ, 2011). Desse modo, a história da Didática no Brasil reflete tanto perspectivas tradicionais e instrumentais desta Ciência como contextos de construção de uma Didática crítica, para além de seus elementos metodológicos e conteudísticos de ensino.

Estes momentos históricos de gênese e produção de conhecimentos referentes à Didática têm suas marcas constatadas nos atuais discursos e práticas de professores, em que

se fazem presentes, conflituosamente e muitas vezes em posições opostas, diversas maneiras de se conceber e materializar na ação concreta de sala de aula, o processo didático.

Algumas concepções didáticas dão indícios dos limites, inconsistências e incompletude formativa do docente e dos percursos até então traçados pelas universidades, políticas públicas e órgãos governamentais na promoção dos cursos de formação de professores. Isto revela também perspectivas de dissociação entre as dimensões teórica e prática, entre os saberes científicos e curriculares, e os conhecimentos pedagógicos e experienciais, concebidos a partir do exercício cotidiano de sala de aula, isto é, na e pela prática concreta.

Outras acepções didáticas, porém, exprimem caminhos de inquietação, reflexão, criticidade e (re) construção da Didática, da necessidade de estudos, discussões e mudanças nos processos de ensino para o atendimento às novas demandas e relações de trabalho, de aprendizagem, de socialização humana e formação profissional.

Assim, persiste uma formação didática nos espaços da universidade que efetivamente considere e vivencie a partir de sua política, programas, planos, currículos e propostas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, a prática didático-pedagógica em sua complexidade e totalidade nos diversos aspectos organizacionais, pessoais, sociais, políticos, filosóficos e outros. Trata-se de um novo projeto de formação e prática docente, significado e direcionado por uma Didática que promova o reconstruir do saber-fazer do professor, seus saberes pedagógicos, curriculares, disciplinas, da formação e da experiência cotidiana. Portanto, um processo didático de reconfiguração da própria identidade docente como espaço permanente de construção de modos de ser e estar na profissão; o docente se faz e refaz dialeticamente por meio das ações e das relações materiais e simbólicas estabelecidas com a realidade social.

Quando este processo for capaz de refletir sobre as condições objetivas e subjetivas que sustentam a barbárie do homem em suas diferentes dimensões e contextos sociais, tornar-se-á possível a construção autorreflexiva e autodeterminada de uma formação integral, intelectual, cultural e profissional. Assim, uma formação que não deve ser sacralizada nem eliminada, absolutizada nem dogmatizada, mas que promova processos de autonomia, contestação, criticidade e inconformismo ao existente.

Isto possibilitará refletir e propor mudanças nos atuais modelos reformistas de governo para a formação de professores; indicar caminhos de resistência e enfrentamento social, econômico e cultural às concepções e às práticas que exprimem a semiformação, consensualmente aceita, consolidada e perpetuada pelos discursos governamentais e nos diversos espaços e esferas da sociedade.

Notas

¹ Sendo uma de suas categorias de análise, para Adorno (2010, p.25) a semiformação é “[...] o espírito conquistado pelo caráter de fetiche da mercadoria”, em que a formação cultural do homem passa a ser regida pelo consumismo desenfreado, alienante e de suposta satisfação material e simbólica.

REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Tradução Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ADORNO, T. W. Teoria da semiformação. In: PUCCI, B.; ZUIN, A. A. S.; LASTÓRIA, L. A. C. N. (Orgs.). **Teoria crítica e inconformismo**: novas perspectivas de pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2010, p. 07-40.
- ALARCÃO, I. Contribuição da didática para a formação de professores: reflexões sobre o seu ensino. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Didática e formação de professores**: percursos e

perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2011, p. 179-214.

ANDRÉ, M. E. D. A. Tendências no ensino de didática no Brasil. In: PIMENTA, S. G. (Org.).

Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2011, p. 215-230.

CANDAUI, V. M. (Org.). **A didática em questão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

FRANCO, M. A. S. **Pedagogia como ciência da educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

DAVINI, M. C. Conflictos en la evolución de la didáctica: la demarcación entre la didáctica general e las didácticas especiales. In: CAMILLONI, A.; DAVINI, M. C.; EDELSTEIN, G.

Corrientes didácticas Contemporáneas. Buenos Aires: Paidós, 1996, p. 41-73.

LIBÁNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2008.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, S. G. A didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Alternativas no ensino de Didática.** Campinas: Papyrus, 1997.

_____. Epistemologia da prática ressignificando a Didática. In: PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. (Org.). **Didática: embates contemporâneos.** São Paulo: Edições Loyola, 2010, p. 15-41.

Recebido em: 10/09/2014

Aprovado para publicação em: 03/08/2015